

# O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1*

9 MARÇO 2024

Nº 1029

## Editorial

### **A BÍBLIA SAGRADA E SUAS VERSÕES**

*Pastor Dean Wohlgemuth  
Riding Mountain – MB – Canadá*

A Bíblia Sagrada é a Palavra de Deus, infalível e inspirada. É a revelação da vontade de Deus. Nela aprendemos sobre Deus, e se a seguirmos, seremos conduzidos a ele. Com o aparecimento da luz na primeira manhã da criação temos nosso primeiro relance do poder maravilhoso desta Palavra. “E disse Deus: Haja luz; e houve luz” (Gênesis 1:3). “Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente” (Hebreus 11:3).

“Porque a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes” (Hebreus 4:12). Ficamos maravilhados diante dessa grande Palavra. Nela está escondida o poder de Deus. Nosso coração se enche de reverência e devoção quando experimentamos o seu poder em nossa vida pessoal. Amamos a Palavra. Escondemos as palavras bem

no fundo de nosso coração, porque amamos a quem as proferiu e inspirou (leia Salmo 119:11 e 97).

No decorrer dos séculos os filhos de Deus têm valorizado a Bíblia Sagrada, repassada de geração a geração, muitas vezes sendo preservada milagrosamente do fogo e da espada. Muitas vezes foi procurada e, ao ser encontrada, lida com diligência, guardada com reverência e escondida cuidadosamente onde seus inimigos não a poderiam encontrar. Tem sido a fonte de consolo, direção e promessa. Em conjunto com a unção do Espírito Santo, a luz que irradia de suas páginas tem guiado em segurança o povo de Deus pelos desafios que enfrentou. Perigos de engano, ventos contrários e perseguição foram enfrentados e vencidos por aqueles que confiaram em Deus e sua Palavra revelada. Suas verdades foram cuidadosamente estudadas para estabelecer doutrina e um modo de viver em santidade. Tem indicado o caminho no qual os redimidos devem andar.

Sempre foi a vontade expressa de Deus e convicção nos corações dos verdadeiros cristãos que esta Palavra fosse publicada e disponibilizada ao

povo comum (leia Marcos 13:10; Lucas 1:1-4). O milagre que aconteceu no Pentecostes tem se repetido vez após vez. Muitos homens, mulheres e crianças têm ouvido o evangelho em sua própria língua. Receberam o privilégio de ler a Bíblia ou ouvi-la lida em sua língua materna. Graças a Deus.

A Bíblia, de forma semelhante à que conhecemos hoje, veio a existir nos primeiros séculos da igreja cristã. Na época de Cristo e os apóstolos, viam o Antigo Testamento como sendo as Sagradas Escrituras. O Antigo Testamento foi escrito principalmente na língua hebraica. Na falta de uma imprensa, os escribas judeus cuidadosamente copiavam e recopiavam, à mão, os livros de Moisés, história, poesia e profecia. Após Alexandre, o Grande, conquistar a maior parte do mundo conhecido, o Antigo Testamento foi traduzido para o grego. Em uma aparente reversão temporária do poder de Babel, a conquista grega preparou o caminho para espalhar o evangelho no idioma universal, que era o grego. Boa parte do Novo Testamento foi escrito em grego. Apesar da língua grega ter se espalhado pelo mundo, na maioria dos casos não se tornou a língua comum do povo comum. Sua importância se reduzia à medida que outras conquistas aconteciam.

Meu coração é tocado ao pensar em como Deus usou tantas pessoas diferentes de origens tão diversas para escrever, compilar, preservar e traduzir sua Palavra Sagrada. Hoje, temos a linda Bíblia Sagrada.

John Wycliffe e William Tyndale foram dois homens que tinham forte sentimento de que a Bíblia deveria estar disponível para o povo comum. Sem dúvida Deus os utilizou e inspirou seus esforços de traduzir as Escrituras do latim e grego para o inglês. Sofreram grandes dificuldades para promover a Palavra de Deus. A imprensa mecânica foi inventada em boa parte por causa do clamor por mais Bíblias para o povo.

Parece que Deus usou o rei James e seus 47 estudantes de modo especial, para preservara sua Palavra. Estudaram e compararam os textos em hebraico e grego, desejando ser tão fiéis quanto era possível ao traduzi-los para o inglês. A versão King James que usamos hoje na igreja é o resultado de seu trabalho. Tem sido uma versão confiável que os falantes de inglês têm usado durante muitos anos. A Bíblia tem sido traduzida para o inglês muitas vezes e para muitos outros idiomas do mundo. Nossa oração é que todos possam ter a oportunidade de ter em mãos e ler a Palavra de Deus.

Há algumas escrituras que devemos ponderar ao olharmos a Palavra de Deus como a usamos hoje. Paulo disse aos anciãos dos efésios: “Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus” (Atos 20:27). Pedro disse: “Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação” (2 Pedro 1:20). João testificou: “Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro

que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro” (Apocalipse 22:18-19).

Como é para nós hoje? Temos o cuidado e diligência que vemos nas pessoas que nos trouxeram a Bíblia a tão grande custo? Precisamos ter o cuidado de manter a integridade da Palavra Sagrada ao ler, estudar, escrever e falar das Escrituras. De certa forma, traduzimos a Bíblia enquanto a pregamos e vivemos. Estamos aplicando a Palavra de Deus à vida diária.

Talvez as palavras exatas da Bíblia não são tão importantes quanto o que Deus quis dizer com aquilo. Talvez podemos nos envolver num apego sentimental por como aprendemos os versículos enquanto criança. Mas precisa haver apego. Que esse apego nos mantenha perto da Palavra, e que seja preciosa a nós. Enquanto Deus continua sua obra de santificação em nós, revela novos tesouros da Palavra de Deus, testada pelos tempos. Vemos outro ângulo daquilo que Deus estava dizendo em determinado trecho.

É correto que o povo de Deus seja unido em usar determinada versão da Bíblia, para o uso geral, como o fundamento de doutrina e para pregar o evangelho ao mundo. Atualmente, na língua inglesa, a versão King James é tal versão. É um guia seguro. Às vezes, pode-se usar outras versões

como comparação. Versões de outros idiomas têm um jeito bonito de expressar a Palavra de Deus. É uma bênção que temos quando somos fiéis ao chamado de espalhar a Palavra entre povos de outras línguas.

“Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para as vossas almas; mas eles dizem: Não andaremos nele” (Jeremias 6:16). As veredas antigas são caminhos tão lindos. Há descanso para a alma. É um bom caminho, mas é antigo. Às vezes parece antiquado. Há uma aura de respeito e reverência que paira sobre a Palavra de Deus. Talvez não fosse a intenção de Deus que a sua Palavra fosse escrita de modo muito moderno. Quer, sim, que sejamos capazes de compreendê-la. Que possamos ser estudantes da Bíblia e procurar o tesouro escondido no campo. No garimpo é necessário cavar – diamantes nos esperam.

Há um perigo que nos ameaça hoje. Poderíamos chama-lo do espírito de interpretação particular. Deseja destruir a união da irmandade e é bem independente. Alega ter o direito de ter seu próprio entendimento da Palavra.

Há um lugar de quietude para o povo de Deus habitar unido. A segurança está na harmonia da direção unida do povo de Deus, da Palavra de Deus e do Espírito Santo de Deus. “E o meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso” (Isaías 32:18). ▲

## Os pastores escrevem

### **VISÃO CELESTIAL OU VISÃO TERRENA**

*Pastor Monte Unruh*

*Volcan – Chiriqui – Panamá*

Enquanto cantávamos um hino numa manhã de domingo recente, notei especialmente uma parte que falava de nossa visão. Toda pessoa que passa por esta vida terrena tem o que chamamos de seu “ponto de vista”. Esse ponto de vista é formado por diversos fatores. Entre eles, a educação, localização geográfica, experiências de vida e tendências naturais. Poderíamos dizer que é nossa visão “terrena”. Mas agora, como sugere o título, estamos pensando na visão celestial. Apesar de todos os fatores que nos moldam e nos fazem quem somos, algo acontece. Como o cego após seu encontro com Jesus, agora podemos “ver” quando o encontramos na cruz (leia João 9:25). Essa visão nova que o cristão recebe é permanente? Ou, enquanto peregrinamos aqui, pode se tornar uma visão embaçada, terrena? O que estamos vendo, e temos o olhar fixo em quê?

O desafio de cada cristão é de ver a vida com uma visão santa e celestial. Mesmo que encontramos Jesus na cruz, nascemos de novo e experimentamos nova vida nele, há algo ainda vivo dentro de nós. Muitas vezes chamamos isso de “a carne”, o homem carnal ou, às vezes, o velho homem. É fácil demais deixar que o velho homem veja por nós, e há muito para ver.

Os homens e rapazes veem tudo que o mundo oferece, desde as oportunidades de ganhar o pão, a carros chiques e o sexo oposto. Com seus olhos físicos, as esposas e filhas podem ver um mundo cheio de tendências e estilos cativantes. Porque tudo que está no mundo – os desejos da carne e os desejos dos olhos e soberba da vida – não é do Pai mas do mundo (leia 1 João 2:16). Como evitar que tudo isso que vemos afete nosso ponto de vista ou a visão de nossa alma? Até que ponto estamos sendo envolvidos? Como está nos fazendo ver o mundo, a igreja e sua doutrina e nossos irmãos e semelhantes?

Vamos pegar os pontos de vistas, ou visões, e ver os contrastes. Quando meu ponto de vista é mundano, já não vejo o mundo em meu redor como sendo um perigo. O sucesso financeiro e segurança são de primeira importância, porque é assim que eu vejo. Já não vejo necessidade de andar com cuidado e levar em conta os ensinamentos e crenças da igreja. Do meu ponto de vista, uma empresa bem-sucedida ou vocação, uma casa confortável e veículos de modelo recente merecem minha atenção e esforço máximo. Mal penso nos rogos por missionários, e certamente não vejo a necessidade. Não vejo o entregador passando por um tempo difícil e tiro tempo para conversar com ele. Não vejo por que nossos pais e avós eram cuidadosos com fotografias e gravações. Não vejo por que não cobravam juros ou investiam em ações. Minha visão não é celestial; em vez disso, se tornou bem mundana.

Quando nossa visão é celestial, vemos o mundo de outra maneira. Tudo está mudado. As palavras do hino que diz: “Senhor, dá-nos a visão de almas perdidas” se tornam vivas. Notamos nossos vizinhos e tiramos tempo para visitar, dar um folheto ou ânimo. Passamos a apoiar o projeto de missões e estamos entusiasmados para apoiar nossos familiares e amigos que vão servir no campo. Temos a visão celestial. Não é que deixamos de ser bons despenheiros ou não cuidamos das coisas que o Senhor nos deu, mas o sucesso financeiro e segurança vão para o banco de trás. Percebemos que estamos apenas passando por este mundo e vamos viver aqui apenas uma vez. Temos olhos que, de certa maneira, veem como o Senhor vê. A dureza se foi; vemos o potencial de outros em vez de suas falhas. Nossa visão da igreja mudou, e valorizamos suas diretrizes. Damos valor à opinião de nossos irmãos.

Somos tão terrenos e humanos. Podemos esperar sermos capazes de ter a visão celestial e um vislumbre da criação como ele a vê? “Porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração” (1 Samuel 16:7). Quando procuramos a Palavra, encontramos a resposta. Paulo, escrevendo às igrejas do Novo Testamento, entendia que teriam dificuldade em manter a visão clara e levar uma vida espiritual. Em Gálatas 2:20 lemos: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim”. Vez após vez, o

tema de Paulo era de que o cristão não pode permitir que o “velho homem” viva; precisamos negar a nós mesmos e seguir a Cristo. Jesus pregou: “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33).

Quando nossa carne foi subjugada e buscar o reino de Deus está em primeiro lugar, nosso “ponto de vista” é muito diferente daquele de um incrédulo. Nossa visão do mundo, as almas dos homens e os queridos irmãos agora é celestial. Que tenhamos a coragem de fazer o que for necessário para ter a visão celestial. Valerá a pena. ▲

## A irmandade escreve

### **SIMPLICIDADE**

*Dennis Wenger*

*Almena – Wisconsin – EUA*

A palavra *simplicidade* tem diversas definições. Uma é: “qualidade daquilo que é simples; característica do que não é complexo; desprovido de complicação... Falta de luxo; sem sofisticação” (dicio).

Como é que a simplicidade permeia nossa vida? Muitas vezes ouvimos sobre a versão estereotípico da simplicidade, que seria concernente a falta de luxo ou ornamento. Fazemos bem se de vez em quando verificamos a nossa vida para ver como estamos. Se fôssemos medir nossa vida apenas pela definição acima, poderíamos suspirar aliviados e estar

livres ao nos comparar com alguns outros. A simplicidade nem sempre significa estar livre de estresse. Parece que a simplicidade ou simplificação poderia ser diferente para cada um. Escrevendo esta redação, a coisa mais simples seria dizer que não dou conta. Tenhamos cuidado para que a simplicidade não nos leve ao egoísmo.

Manter as coisas simples pode ser diferente para cada um. Ter um carro velho é simples para o mecânico, mas não para a viúva. Para as senhoras, convidar alguém e preparar uma refeição, mas mantê-la simples pode variar. Uma pode dizer: “Vamos pedir pizza e ter sorvete para a sobremesa”. Outra pode achar que a coisa mais simples é preparar comida básica e assar uma torta para a sobremesa. Se somos hospitaleiros, ambos servem. Para os homens, é fácil mandar manter a refeição simples, porque talvez signifique que não precisaremos ajudar com nada.

Durante a pandemia, pensei que a vida era simples. Levantávamos no domingo de manhã, tomávamos o café da manhã, bebia café enquanto sentado na sala com a família e ouvia os hinos e o sermão. Tínhamos mais tempo para conversar e cantar em família. Era bom, mas continuar assim para sempre não nos faria bem.

Às vezes, a coisa mais simples seria ficar sentado em minha poltrona lendo, mas o que é simples e o que é egoísta? Uma ordenha simples pode ser simplicidade para um e pesado para outro. Seja o que for que fizermos, queremos que Deus brilhe

através de nós, em vez de nós mesmos aparecer. Que Deus nos ajude a examinar a nossa vida.

Deus não falou com Moisés, até que ele se virou para olhar a estranha sarça ardente. Você sabia que Deus está sempre tentando conseguir a sua atenção? Você está passando pelas sarças ardentes e o chamado de Deus sem notar, porque está ocupado demais para observar ou ouvir? Está na hora de simplificar a nossa vida para que possamos ouvir quando Deus chamar.

O amor é paciente; o amor é bondoso; não inveja nem se vangloria (leia 1 Coríntios 13:4). O versículo pinta um quadro de amor em ação. Quando estou ocupado demais e minha vida está muito bagunçada, mostro poucos atributos mencionados nesse versículo. Não sou bondoso quando estou procurando mais e reina o egoísmo. Fico muito facilmente irado quando estou estressado e mal consigo pensar nas necessidades de outros além dos meus. Quando estamos estressados, ocupados e vivendo pelo amanhã, não conseguimos amar os outros também.

Temos que parar de vez em quando e nos perguntar se aquilo pelo qual estamos trabalhando tem significado. Se a promoção, o aumento de salário, a casa maior e as férias chiques estão nos custando paz, descanso e saúde, então estamos apenas perseguindo o vento. Nossa sociedade é feita para causar estresse – e não simplicidade. Pode ser que achemos que sabemos o que significa a simplicidade, mas Deus gostaria de dar direção à nossa vida de forma

simples. A vida é tão simples quanto permitimos que seja. Nossa vida revela que cremos num evangelho simples?

Li a frase seguinte de Ritu Ghatourey: “Leve uma vida simples. Primeiro, reduza sua ganância. Depois reduza suas necessidades.” ▲

*Kenneth Litwiller*

*Cumberland – Wisconsin – EUA*

### **Prezados leitores,**

Saudações cristãs a todos os leitores desta revista. Estive impressionado e pensando sobre o plano maravilhoso de Deus de paz, alegria e bênçãos na vida boa do cristão.

Algum tempo atrás ouvi um hino que fala de correr livre. Isso levou meus pensamentos ao capítulo 12 de Hebreus, onde manda deixar de lado todo embarço e pecado e correr com paciência a carreira que nos está proposta. Quem cogitaria carregar um peso enquanto participa de uma corrida física?

Na corrida cristã, estamos correndo livres? Todos enfrentamos o grande dia do juízo final que determinará nosso destino eterno. Que não vivamos com qualquer coisa questionável ou pelo qual arranjamos desculpas – os outros fazem, não é pior do que outras coisas que estão sendo toleradas. Não conhecemos os sentimentos de inquietação ou toques do Espírito Santo que os outros estão sentindo. Lembro de uma afirmação que ouvi anos atrás: “Deus não pede que deixemos de lado o que é bom para nós, somente as coisas sem

as quais ficaremos melhores”. Que tenhamos coragem para deixar o Espírito nos guiar na santificação necessária, e que possamos “correr livres”.

E agora um pequeno testemunho como encorajamento a meus colegas idosos. Estive apreciando a vida num lar para idosos durante estes últimos dois anos. Ouço falar de filhos que são obrigados a quase forçar seus pais a irem para um lar para idosos. Não aprendemos as lições de cooperação e submissão que tentamos ensinar a nossos filhos? Esses lares para idosos são uma bênção maravilhosa, onde os moradores recebem cuidados gentis, e nossos filhos ficam livres de muitos cuidados e preocupações. Por que não apreciar a boa vida que Deus tem para nós? ▲

### **SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO**

*Gloria Isaac*

*Cartwright – Manitoba – Canadá*

Recentemente estive envolvida em um acidente de trânsito, e o motivo foi que alguém não obedeceu à sinalização de trânsito. Desde então, tenho pensado muito sobre isso, e gostaria de compartilhar com vocês.

Quando uma estrada nova é feita, fazem-se muitos testes. O departamento rodoviário coloca a sinalização adequada para trazer segurança às pessoas que viajarem por aquela estrada. Pode haver sinalização de curvas, velocidade máxima permitida, sinalização de preferência, placas de pare, entre outras. A rodovia tem

linhas pintadas no meio, indicando onde é, ou não é, seguro para ultrapassar. Eu me pergunto quantos de nós obedecemos a essas sinalizações completamente. Sei que somos um grupo de pessoas que tem a reputação de estar com pressa de chegar no destino. Às vezes a sinalização de trânsito é inconveniente. Começamos a ficar com preguiça, e passamos devagar onde tem uma placa de pare, em vez de realmente parar. Não teve problema uma vez, então continuamos. Pode ser uma área de velocidade reduzida, ou de escola, e pensamos: “Será que tenho que ir tão devagar assim?” Continuamos em velocidade mais alta e passamos. Não teve nada, não aconteceu nada, a polícia não nos pegou – e continuamos. Noventa por cento das vezes, vai tudo bem, mas de repente não vai dar certo, e nós, ou pior ainda, outra pessoa, sofrerá muito. E aí vem aquela parte de “Se apenas tivesse parado, ou reduzido a velocidade, mas agora é tarde”. Como parte de nosso testemunho de paz, gostaria de nos animar a aceitar algumas das inconveniências e obedecer à sinalização que foi colocada para proteger a nós e aos outros. E assim, se acontecer alguma coisa, não haverá remorso.

Com os pensamentos sobre a sinalização de trânsito veio a aplicação espiritual. Quando nos convertemos, começamos a andar na estrada da vida cristã. A Bíblia é nosso mapa, cheia de respostas sobre como chegar ao nosso destino. Quando nos

batizamos e entramos para a igreja, encontramos placas para proteger a nós e às pessoas que nos seguem. Eu diria que essas placas seriam as doutrinas e diretrizes da igreja. Se as seguirmos, devemos chegar em segurança ao céu, que é o nosso destino.

Conhecemos essas placas? Lemos e estudamos nossas doutrinas? São reais para nós? Temos lido o livrinho da conferência para ter a certeza de estarmos seguindo as diretrizes? Pode ser que começemos a pensar que são antiquados, e que ninguém mais as pratica, ou que são uma inconveniência. Isso é comparável a não parar numa placa de pare? Quando os pastores voltam da reunião anual ou reuniões regionais e trazem seus relatórios, qual é a nossa reação? Voltamos para casa e pensamos sobre o que Deus tem para nós nesse assunto, ou fazemos pouco caso, como não sendo para nós e seguimos vivendo?

Parece que estamos vendo muitos acidentes espirituais recentemente; pessoas que procuram um caminho mais fácil ou diferente. Se lemos o manual e obedecemos à sinalização de trânsito, haverá tantos acidentes? Penso num hino que diz que não devemos retirar os marcos antigos. O coro diz: “Vamos amar os marcos antigos, que nossos pais colocaram com cuidado” (em tradução livre).

Vamos continuar obedecendo à sinalização para que quem nos segue possa chegar ao céu. Não queremos ter remorsos ou acidentes. Desejo a todos coragem em sua jornada pela vida. ▲

## CHAMANDO TODOS OS PAIS

*Don Penner*

*Pincher Creek – Alberta – Canadá*

Vocês que me conhecem questionarão, com razão, os seguintes pensamentos. Reconheço que estava “ausente sem licença”, no sentido espiritual, enquanto meus filhos cresciam. Até mesmo hoje, minhas habilidades paternas estão longe da expectativa, e minhas habilidades de avô também estão muito aquém daquilo que eu gostaria que fossem.

Nosso ministério leu recentemente as minutas da reunião regional do ministério. Durante o verão passado, tivemos uma classe preparatória para professores. Hospedamos um dos membros da comissão escolar da conferência em nossa casa. De tudo isso, colhi algumas preocupações sobre como nossas jovens irmãs se apresentam. Quando minhas irmãs cresciam na década de 70, houve lágrimas e frustrações e um pouco de pregação veemente, sobe o comprimento das saias, que precisavam chegar até o meio do joelho. Não acima do joelho. Quando nossas filhas cresceram, a tendência era de vestidos mídi. Modas e tendências existiram, existem e existirão no futuro. Existem, mas não é o que motiva estes pensamentos.

Entendo que minutas são minutas, e um debate deixa coisas por dizer. No entanto, eu me pergunto quem está atrás da jovem para apoiar? Onde está o pai em tudo isso? Onde

está a estrutura familiar? Estamos colhendo frutos, ou lidando com a raiz? A Bíblia ensina: “pelos seus frutos os conhecereis” (Mateus 7:20).

Um homem recém-casado conversou comigo recentemente. Mencionou que pecados repetitivos em sua vida o levaram a ser excluído diversas vezes. Eu e ele não nos conhecíamos antes. Sem culpar ninguém, afirmou casualmente que seu pai, sendo pastor com um nobre chamado, havia deixado ele e seus irmãos para se virarem sozinhos. O testemunho daquele irmão foi: “Cresci sem pai”. Onde está a responsabilidade do irmão leigo em tais situações? Estamos apoiando os nossos pastores para que possam estar presentes para seus filhos? Chamando todos os pais. ▲

*Shelly Ensz*

*Fort Sumner – New Mexico – EUA*

### Prezadas irmãs,

Ela era uma linda senhora ensinando coisas boas às mais novas (leia Tito 2:3-4). Saudou eu e minha amiga com o ósculo santo. Sorriu e disse: “Deus te abençoe, Shelly.” Seu rosto estava iluminado e animado pelo entusiasmo enquanto nos contava como estava agradecida pelo ensinamento que acabávamos de ouvir sobre o ósculo santo. Contou como acha preciso saudar algumas irmãs na igreja ou quando chegam para compartilhar o almoço de domingo em sua casa. Estava escrito em seu rosto que amava

a igreja, abraçava as doutrinas e que para ela era alegria compartilhar com outros. Fiquei ali, sem nada para dizer, mas meu coração estava escutando e perguntando: “O que tenho perdido?” O pastor havia dito que, se perdermos essa doutrina, perderíamos tanta coisa. Eu havia perguntado a mim mesma, incerta: “O que perderia, exatamente?” Ou será que já perdi algo precioso, e não percebo? Estava resolvida a descobrir, então fiz algumas perguntas difíceis a mim mesma.

Quantas vezes tenho iniciado o ósculo santo? Quais são os motivos que não creio de coração nessa doutrina e não vejo a importância? É fácil praticar o ósculo santo com queridas irmãs idosas de cabelos grisalhos, que apoiaram essa doutrina a vida inteira e gentilmente o iniciam comigo. Mas é muito mais difícil com meus pares. Isso é uma tendência? Daqui a 30 anos, terei mudado meu jeito e livremente praticarei o ósculo santo com reverência? Entendo que o ósculo santo é sinal de amor, primeiro a Deus e depois para minhas irmãs? Hesito porque tenho medo de que minhas amigas vão achar que pareço santinha, justa e devota? Sei que os apóstolos registraram a prática do ósculo santo como mandamento bondoso, cinco vezes? Sob tudo isso, pode parecer estranho para mim, e não sinto que preciso fazer o esforço quando as outras não fazem. É mais fácil continuar relaxada em minha zona de conforto. O ósculo santo deve ser um toque leve e seco nos lábios, e quando feito

assim, há pouquíssima possibilidade de disseminar doenças. É nessa parte que acho difícil? No meu coração creio, assim como o pastor ensinou, que Deus deu certa proteção à Igreja de Deus em Cristo, Menonita. Tem sido de pouca importância para mim na realidade, porque não gosto? Às vezes tenho questionado; raciocino que vai significar a mesma coisa dar um abraço ou pegar na mão. Mas então vejo um problema, porque vou dizer “Deus te abençoe” se eu der apenas um abraço? Receberei a bênção de Deus que minha alma almeja se você não me abençoar da mesma maneira?

Não sou idosa. Enquanto tenho caminhado pelos anos até agora, vendo as dores e tumulto da vida, sentindo seu sofrimento e dor, o pecado e tentações, tenho buscado diariamente a luz que penetra as névoas de sombras. A bênção que vem com “Deus te abençoe” se tornou muito preciosa para mim. Preciso da bênção de Deus. Almejo suas misericórdias e paz. E no meu coração, sei que você, minha irmã, almeja a mesma coisa. Você precisa tanto quanto eu, porque estamos na mesma batalha, lado a lado. É falta de fé se deixamos de pedir bênçãos umas para as outras? Através dessa fraqueza, as linhas de frente poderão ser rompidas?

“Paz” foi a saudação de Jesus após a sua ressurreição (*Jamieson, Fausset, and Brown's Commentary*). Os apóstolos, ao iniciar e terminar suas cartas às igrejas, expressaram seu fervoroso amor e ofereciam bênçãos de graça e paz. Um exemplo é de Paulo, que escreveu: “Graça a

vós, e paz da parte de Deus nosso Pai e da do Senhor Jesus Cristo” (Filipenses 1:2). Ao ler essas saudações e como são escritas de modo semelhante diversas vezes no Novo Testamento, sinto gratidão que essa bênção, geralmente dada ao encontrar ou separar, tem sido repassada das igrejas primitivas até agora.

Enquanto estudava uma lição da escola dominical com o título “Amor em ação”, alguém fez esta pergunta: “A Bíblia diz: ‘Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros’ (João 13:35). É assim que sabemos que somos dele, pelo nosso amor pelos irmãos, mas como sabemos se alguém nos ama? Como expressamos esse amor uns para os outros?” Uma resposta foi que um sorriso verdadeiro, de coração, expressa nosso amor. E se levarmos mais um passo adiante e acrescentarmos àquele sorriso o ósculo santo e acrescentarmos a isso “Deus te abençoe”? João encorajou os fiéis a saudar os seus amigos cristãos “por nome” (3 João 15). Dizer o nome de alguém com “Deus te abençoe” pode ser uma expressão de carinho, de aceitação e perdão para com aquela pessoa. Não seria para expressar uma afeição casual, externa, mas das profundezas de nosso coração, onde Deus é o Rei do Amor.

Quando Jesus começou o seu ministério, o costume entre os judeus e os países orientais era de saudar uns aos outros com um beijo no rosto. Se os discípulos de Cristo tivessem continuado com um beijo no rosto, onde teria sido visto e sentido

a diferença? Tinha que ser diferente daquilo que era costume, ou não poderia realmente ser o ósculo sagrado de amor. Jesus ensinou a seus seguidores um caminho melhor; já não era apenas costume, mas mostrou o relacionamento profundo e íntimo que tinham através do poder de Jesus e o Espírito de Deus. Apesar de a Bíblia não dar detalhes muito claros, acreditamos que Jesus instituiu o ósculo santo. Isso faz com que seja uma ordenança que até hoje cremos e obedecemos. Como ordenança e mandamento da Bíblia, não é opção, e sabemos que seus mandamentos não são penosos. Os apóstolos, inspirados por Deus, continuaram a praticar o ósculo santo entre as igrejas primitivas e deixaram ensinamentos sobre essa doutrina. Deus nos quer como povo peculiar, separado, e deseja que nosso coração esteja aberto ao Espírito Santo para nos mostrar seus pensamentos mais altos. Como sinal de comunhão cristã, o ósculo de amor possui valor e poder que é profundo e duradouro, puro e sagrado. Seguir nas pisadas de nosso querido mestre nos trará alegria.

Nem sempre é conveniente dar a saudação cristã. É melhor evitá-la em lugares públicos e onde há muitas pessoas que não são da fé. Não deve ser tratada com leviandade ou usada quando poderia ser vista como sendo comportamento inadequado. Por causa de seu profundo e puro amor, praticá-la em um ambiente espiritual lhe dará mais significado verdadeiro. Irá se

unir à seriedade de nosso coração enquanto buscamos a verdade e vida inspirada através de comunhão ou cultos.

Vejo como essa conexão que temos precisa ter voz, ou ficará mais calada. Em lugares públicos, podemos expressar e mostrar uma atitude de “Estou feliz em te ver; te desejo paz”, sem dar o ósculo santo. Uma irmã idosa certa vez me disse: “Quando nos encontramos no supermercado, devemos estar felizes em ver uma à outra, e não tentar esconder no outro corredor.” Nosso elo cristão é mais forte do que um “olá” casual, um mistério que o mundo não consegue entender.

Praticar o ósculo santo é correto na segurança que temos na igreja, durante o lavamento dos pés e santa ceia, após batismos ou readmissões, ordenações, antes ou após a comunhão em nossos lares ou durante visitas do ministério no lar. São exemplos de momentos e lugares maravilhosos para demonstrar o nosso amor e pedir bênçãos para nossos entes queridos.

Pegar na mão diz que estou feliz em te ver. Um abraço diz que amo o seu coração. A mão direita de comunhão e o ósculo santo dizem que amo a sua alma. Uma bênção diz que te perdoo, respeito e desejo que paz, misericórdia e graça sejam derramadas em sua vida. A saudação cristã expressa nossa fé em um Deus soberano que está cuidando de seus filhos e deseja nos dar ricas bênçãos.

Que o Deus de graça e paz abençoe nossas vidas enquanto compartilhamos o amor que nos deu, em forma do ósculo santo. ▲



*Cheris Yost  
Ward – South Dakota – EUA*

### **Prezados jovens,**

Fiquei inspirada hoje! Eu queria olhar nos olhos de cada um de meus amigos jovens e dizer: “Esta vida que você tem neste momento, estes dias de estar nos jovens, de ser professora em outra congregação, estes dias são de valor incalculável. Não os deixe escapar! Não passe horas ou meses vivendo na ‘depressão’ que vem com não ser realizado.”

Já fiz tanto isso. Ao olhar para trás, não muito longe, vejo como poderia ter sido muito mais feliz. Você não precisa ser uma pessoa diferente para ter um coração feliz, tranquilo. Divirta-se! Somos jovens apenas uma vez, mas divirta-se de verdade – o tipo de diversão que faz seu rosto brilhar, e quando olha para trás, não sente o peso de remorso. Ame seus amigos; torne a vida doce. Ame seus pais; desejam que sua vida seja linda. Ame a congregação onde você foi colocado; amam os jovens. Se você é professor(a) ali, ame seus alunos e a vida

de professor. Requer dedicação e sinceridade. Exige ser feliz. Apesar de existirem tantas coisas para nos distrair todo dia, não creio que a vida cristã deve ser complicada. Coragem a vocês e que Deus possa usar esta pequena inspiração para o bem. Quero continuar avante! ▲

## RESPEITO

*William Koehn*

*Brookston – Texas – EUA*

O que significa *respeito*? Quais áreas de nossa vida envolve? Como nos afeta? “Amam-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros” (Romanos 12:10). “Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo” (Filipenses 2:3).

Estes versículos trazem muitos pensamentos. Como jovem, como respeito meus pares? Caçoar é sinal de desrespeito? O versículo acima diz que devemos preferir uns aos outros. Caçoar é certamente o oposto. Enaltece a si mesmo, enquanto rebaixa outros, além de causar dificuldades e incômodos para a pessoa de quem se zomba.

“Lembra-vos dos vossos pastores, que vos falaram a palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver” (Hebreus 13:7). Jovens, às vezes é fácil questionar nossos líderes de jovens e o ministério? Foram escolhidos para nos guiar e ajudar. Não podemos respeitar o que nos dizem e a direção que nos dão?

Quando estamos cantando no abrigo de idosos, ficamos fazendo graça em vez de cantar com entusiasmo e um sorriso? Isso não é desrespeito para com os idosos?

Quando vamos à casa de alguém para tomar uma refeição, respeitamos nossos anfitriões? Jogamos comida e bebida?

Romanos 13 fala de respeitar os líderes da nação. Será que nos vemos zombando deles, desobedecendo às leis que fizeram? Que testemunho é esse para o mundo em nosso redor?

“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:16). ▲

## A VIDA CRISTÃ É SÉRIA

*Timothy Koehn*

*Livingston – California*

### Queridos jovens,

Saudações cristãs! Enquanto eu lia um artigo intitulado “Guardando a Fé”, fiquei tocado com o pensamento de como nós, jovens, encaramos isto. Algumas vezes tendemos a pensar que cabe a nossos pais, o ministério e irmãos de mais idade guardar a fé. Mas será que é assim mesmo?

Se não formos sérios em nossa vida cristã agora, que garantia temos de que será diferente quando ficarmos mais velhos? Ser consagrado e guiado pelo Espírito não acontece apenas quando nos casamos e temos nossa própria família. Precisa começar agora

enquanto somos novos, à medida que negamos a nós mesmos e deixamos as coisas deste mundo. Ao passo que o tempo continua e vivemos vidas dirigidas pelo Espírito, livres das coisas deste mundo, estaremos prontos para aceitar nossas responsabilidades e manter a chama brilhando neste mundo pecador e tenebroso. Então quando o Senhor voltar, ele nos achará na “fé que uma vez foi dada aos santos” (Judas 1:3).

Vamos todos ter bom ânimo e levar a vida cristã a sério e ajudar uns aos outros no caminho para que um dia façamos do céu a nossa morada eterna. ▲

*Waylan Koehn*

*Buhl – Idaho – EUA*

### **Prezados jovens,**

Quão importante são nossos celulares, tablets e computadores para nós? Tenho tido muitas perguntas e respostas ao longo dos meses sobre justamente isso. Quero compartilhar minha convicção.

“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração” (Provérbios 4:23). Requer um esforço sincero e dedicado. Pense nisso um pouco.

No relatório da conferência de 2015, no artigo 3 diz: “Esclarecendo nossa convicção que não permitimos o uso do rádio. Sempre que possível, rádios e sistemas de entretenimento devem ser removidos. Quando não for possível removê-los, deve haver esforço sincero de desabilitá-los. A decisão da

conferência de 1939 afirma: “É unânime a resolução, que devido ao fato que os programas de rádio não têm restrições e não são cristãos, não temos justificativas para usar o rádio em nossas casas, veículos, etc. Portanto não permitimos usá-los. (Ver Art. 15 da Conferência de 1974.) Parece que está dizendo “Não use.” Certo?

Posso me humilhar e colocar o filtro CloudVeil em meus dispositivos? Ou acho que não preciso? Um pastor me disse: (em minhas palavras) “Quando estamos fortes (ou em cima da montanha) não temos tanta tendência de usar o celular para entretenimento, ou talvez é mais fácil controlar. Mas, quando estamos fracos (ou num vale escuro), o entretenimento do nosso celular se torna parte daquilo do qual vivemos.” Realmente é tão fácil assim nos viciar neles? Sim, música *country*, gravações e vídeos de YouTube são algumas das coisas nas quais pode se viciar. Uma vez que ouve uma, ou assiste a um, quer outro. E aumentando mais ainda, logo você está passando a tarde de domingo inteirinha no celular. Pelo menos é assim que eu sou.

Estive tentando estudar e pensar sobre isso. Quando uma mensagem chega no celular e estamos fazendo alguma coisa, imediatamente largamos o que estamos fazendo para ver a mensagem. Se não for realmente importante, posso deixar até sair do serviço? Isso é algo muito difícil para mim. Quando os jovens dizem que tem jogo de vôlei às 20:00, quero visualizar a mensagem e responder, em vez de esperar até sair do serviço.

É tão difícil assim usar o celular apenas para comunicação? Ou tenho que abrir o TikTok, YouTube e mais? Tenho a tendência de ficar olhando o celular quando estou entediado à noite, mas posso ficar sentado na poltrona e ficar quieto, ouvindo Deus falar? Tenho que fazer algo enquanto estou sentado ali? Ou é mais fácil ler um artigo em *O Mensageiro*? Deus quer que passemos mais tempo com ele. Não deixemos que nosso celular atrapalhe nossas devoções. Deus gostaria de falar, mas quando há barulho, não consegue. Com Deus em seu coração, quando você ouve seu Espírito, faz com que seja bem mais fácil de controlar.

Faço a mim mesmo esta pergunta, repetidas vezes: “O que o mundo está vendo em mim?” Vamos manter nosso coração puro neste mundo de tecnologia. Muitas vezes é difícil, mas creio que podemos conseguir. ▲

## INCREDULIDADE

*Carmen Wiens*  
*Arthur – Illinois*

Você alguma vez já se perguntou para que serve a vida? Se já, você não foi o único a fazer isso. Não muito tempo atrás, passei por uma luta forte exatamente com isso. Eu não entendo bem ainda, mas vou contar-lhes sobre ela e talvez isso ajude a mais alguém.

Um dia comecei a duvidar se Deus existia mesmo. Mas não foi coisa séria e pensei que eu tinha vencido isso. O Senhor se aproximou de mim

e me mostrou que a fé é uma parte muito essencial da vida cristã. Então Satanás veio com toda a força! Algumas coisas que disse foram: “Como você pode provar que Deus existe? Talvez todas estas experiências que você ouve são inventadas”. E assim ele continuou, e eu cometi o erro de prestar atenção a esses pensamentos. Quando você começa nesse rumo, Satanás te domina mais e mais, e logo a vida em si não faz sentido.

Todavia, bem no íntimo do coração eu sabia. Apenas não estava disposta a aceitar. Depois de continuar assim por um tempo e depois da ajuda de outros e, acima de tudo, de Deus, obtive vitória. Se você estiver se debatendo com isso e as coisas parecem sombrias, coragem! Você será mais forte quando tudo passar. Havia vezes que eu questionava se a luta seria algum dia ganha.

Um versículo que realmente me ajudou foi 2 Timóteo 1:12, “porque eu sei em quem tenho crido...” Por que se deixar ser confundido? Será que tais pensamentos o levam a algum lugar? Descobri que eu sabia a verdade e que não podia escapar dela.

Estou agradecida que Deus não desistiu de mim. Ainda sinto-me muito fraca, mas a Palavra de Deus diz: “Eis que Deus é a minha salvação; nele confiarei, e não temerei, porque o Senhor Deus é a minha força e o meu cântico, e se tornou a minha salvação” (Isaías 12:2). Não vamos temer, mas sim deixar que ele seja nossa força e nosso cântico. Agradeça-o por tudo o que fez por você. ▲



### DEUS CUIDA DOS ÓRFÃOS

Raimundo e Rose estavam sentados na sala com papai.

— Pai, conta-nos uma história para nós, por favor.

Papai fechou o jornal que estava lendo e perguntou:

— Uma história? Quem gosta de ouvir histórias?

— NÓS!

— Tudo bem, então deixe-me pensar um pouco.

Passaram uns poucos minutos. Então papai começou:

— Esta é uma história que minha mãe me contou quando eu era menino.

“Há muitos anos, num país distante, um homem que se chamava George, morava numa casa bem grande. Ele era muito bondoso. Sempre ficava triste quando pensava nos meninos de rua que não tinham casa. Havia muitos meninos que não tinham pai nem mãe. Por isso ele convidava estes meninos para morar em sua casa.

Uma noite, na hora do jantar, George disse:

— Meninos, tenho uma notícia triste. A cozinheira me informou que usou tudo que tinha em casa para fazer esta refeição. Não tem nada para amanhã. Vamos fazer uma oração especial, pedindo a Deus que mande alguma coisa para nós comermos amanhã.

Então todos se ajoelharam e fizeram uma oração.

No outro dia cedo, os meninos foram à sala de refeições e se sentaram à mesa. Com voz triste George disse aos meninos:

— Ainda não chegou nada. É possível que o Senhor não quer que tomemos café hoje. Mesmo assim, vamos nos ajoelhar e fazer uma nova oração. Deus sempre tem nos ajudado e não vai se esquecer de nós hoje.

Depois da oração, os meninos saíram da mesa. Foi nesse instante que alguém bateu à porta. Ana foi atender. Sabem o que ela achou? Um saco de arroz! George disse:

— Deus atendeu às nossas orações. Vamos ajoelhar-nos mais uma vez e agradecer-lhe por esta bênção.” ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima